



PROJECTO FAMÍLIA GLOBAL – (IPSS)
Associação para a Inserção Sócio-Cultural e Profissional da Família

40

Julho
2021

Boletim Informativo

Tiragem trimestral



Bancoalimentar
contra a fome

**NÃO
DEIXE
ESTE PRATO
VAZIO**

Novas consciências combatem carências

O que sobrou? Nada.

Juntos, vamos acabar
com o desperdício?

#PortugalZeroWaste



 phenix



A importância do mecenato nos bairros sociais de Carnaxide!

Na actual crise pandémica que Portugal tem vivido desde Março de 2020, o mecenato é um pilar crucial para as Instituições Particular de Solidariedade Social (IPSS) conseguirem minorar os efeitos negativos da crise junto das famílias carenciadas. O Banco Alimentar Contra a Fome é desde 1998 um dos maiores mecenas do Projecto Família Global e uma instituição assente no “Food Bank”. O “Food Bank” é um movimento fundamentado na doação e na distribuição gratuita a pessoas carenciadas, de forma a combater o desperdício de excedentes alimentares.

Os ideais deste movimento chegaram a Portugal em 1992 pelas mãos do Comandante José Vaz Pinto, através da criação do 1º Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa em Alcântara. Devido à expansão de vários Bancos Alimentares em Portugal, assistimos à criação da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares que sustenta a seguinte missão “Lutar contra o desperdício, recuperando excedentes alimentares, para os levar a quem tem carências alimentares, mobilizando pessoas e empresas, que a título voluntário, se associa a esta causa”.

Portugal tem vivido nos últimos anos diversas crises económicas e as consequências destas crises refletem-se num aumento de pedidos de ajuda da população mais carenciada. Se em 1992 o Banco Alimentar Contra a Fome apoiava 15.000 pessoas, na actualidade apoia mais de 500.000 pessoas. A distribuição dos géneros alimentares e não alimentares é realizada junto das instituições de apoio social, que por sua vez distribuem às populações mais carenciadas sinalizadas.

A Phenix é um outro mecenato, cuja empresa nasceu em Portugal em 2016 e que tem como máxima “O combate do desperdício alimentar a favor dos mais necessitados, por intermédio das grandes superfícies comerciais “. Todos os anos são desperdiçados cerca de 1.000.000 de toneladas de alimentos e esta empresa agiliza todos os esforços para que muitos destes excedentes alimentares cheguem a quem mais precisa. Os excedentes são provenientes de restaurantes, pastelarias, mercearias, cafés, etc.. Em 2019 foi criada uma app de forma a facilitar a comunicação entre os comerciantes e os consumidores. Nesta app o consumidor consegue ter acesso a cabazes e produtos com descontos superiores a 50%, por consequência, os excedentes que no final do dia seriam desperdiçados, o consumidor consegue comprar com um excelente preço e com garantia de qualidade.

As parcerias que a Phenix realizou junto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, verificaram-se na entrega periódica de diversos produtos alimentares e não alimentares junto das famílias mais carenciadas. Os produtos alimentares e não alimentares entregues às instituições encontram-se em óptimas condições de consumo, apenas é observável embalagens danificadas ou prazos de consumo curtos.

Neste boletim trimestral fique a saber toda a logística necessária para o bom funcionamento do Banco Alimentar Contra a Fome, através de uma entrevista à Presidente de Direcção da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Dr^a Isabel Jonet. Por fim teremos uma entrevista ao responsável pela Phenix em Portugal Dr^o Eurico Estevão que acredita que “é possível contruir uma empresa e fazer negócios combinando o respeito pelo meio ambiente com o crescimento económico”.

Carlos Manuel Moreira Ribeiro

Presidente da Direcção

À descoberta do Portugal ferroviário

Partimos à descoberta do Portugal ferroviário com algumas boas sugestões para aproveitar o desconfinamento e o bom tempo:

- Deixe-se levar pelo tempo nesta viagem pela única linha de via estreita em operação no nosso país e embarque a bordo de uma das cinco carruagens dos primeiros anos do século XX, rebocadas pela histórica locomotiva diesel 9004. O comboio histórico do Vouga leva-o de Aveiro a Macinhata do Vouga e, na viagem de regresso, desfrutar da oportunidade de visitar o centro histórico de Águeda.
- Viajar no comboio histórico do Douro é fazer uma viagem no tempo. Num percurso à beira do Rio Douro, a locomotiva a vapor e as cinco carruagens históricas, percorrem a distância que vai da Régua ao Tua, numa viagem única ao passado, marcada pela beleza da paisagem classificada pela UNESCO como Património Mundial.
- Se preferir ser você mesmo a puxar, experimente o Rail Bike Marvão e imagine-se a pedalar sobre a linha de comboio e mergulhar na beleza das paisagens do Parque Natural da Serra de São Mamede.
- Acabe em beleza visitando o Museu Nacional Ferroviário do Entroncamento

Seja **Voluntário...**

4

Actividades
Acção Social

6

Entrevistas

14

Contas da
Associação

15

In Outurela

16

Institucional
Parceiros

Ficha Técnica

Director
Carlos Manuel Moreira Ribeiro
Colaboração
Gabinete de Comunicação e Imagem
Secretariado, Valências
Tiragem
100 exemplares, Trimestral
Impressão
Projecto Família Global

Propriedade e Redacção
Projecto Família Global
Alameda João da Mota Prego, 1B
2790-213 Carnaxide
Telefone e Fax. 214183770
Telemóvel. 967267616
geral@familiaglobal.pt



Banco Alimentar Contra a Fome versus Phenix – “Ir buscar onde sobra e distribuir onde falta!”

A história do Banco Alimentar remonta a 1967 ao Estado do Arizona, na cidade de Phoenix. John Van Hengel trabalhava na instituição St. Vicent de Paul, nomeadamente na recolha de alimentos para servir refeições aos mais carenciados e durante este período verificou que os retalhistas destruíam os alimentos que não conseguiam vender ou o prazo de validade já estava a expirar. John Hengel sugeriu criar um armazém onde todos os comerciantes e cidadãos pudessem colocar os produtos alimentares e assim serem distribuídos junto de quem mais necessitava. Com esta ideia adveio o movimento “Food Bank”. Em 1984 este movimento chegou à Europa, sobretudo à Bélgica e à França. Em 1990 o comandante José Vaz Pinto teve conhecimento dos ideais do “Food Bank” através de uma revista francesa e logo contactou o Banco Alimentar em Paris, com o propósito de conhecer toda a logística desta organização. Após reunir diversos amigos em Lisboa, o comandante José Vaz Pinto criou em 1992 o 1º Banco Alimentar Contra a Fome em Portugal.

Todos os Bancos Alimentares contra a Fome são instituições sem fins lucrativos que recolhem excedentes alimentares e que os distribuem de forma gratuita às instituições de Solidariedade sinalizadas que por sua vez, auxiliam as famílias mais carenciadas. Se a missão dos Bancos Alimentares é a luta contra o desperdício alimentar, no entanto, também defendem a dádiva e a partilha como valores principais. Em 1999 foi criada a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome que tem como função criar uma rede bem estruturada de combate ao desperdício e ajuda às populações mais carenciadas em Portugal. O trabalho em rede é fundamental entre os Bancos Alimentares Contra Fome, uma vez que repartem entre Bancos onde existe excesso. O lema “ Ir buscar onde sobra e distribuir onde falta “ resulta na recolha de produtos que seriam destruídos por não cumprirem os requisitos comerciais mas apresentam-se em excelentes condições para consumo, que podemos observar nas principais fontes abastecedoras do Banco Alimentar Contra a Fome: A Indústria agroalimentar (excedentes da produção agroalimentar, embalagens danificadas, produtos com prazos de validade curto, rotulagem defeituosa), o M.A.R.L. (doação de fruta e legumes) e o Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas (procedente de cooperativas agrícolas observa-se o reencaminhamento de legumes e fruta que se encontram não calibrados às normas de venda ao público). O MARL e o IFAP representam 40% de todos os produtos que dão entrada nos armazéns do Banco Alimentar. Nas doações dos frescos, a fruta fresca representa 33%, os legumes totalizam 16% e os produtos lácteos e derivados correspondem a 12%.

Até 2019 as campanhas realizavam-se 2 vezes por ano junto de supermercados e hipermercados e convidava-se os clientes a contribuírem com bens alimentares não perecíveis. As campanhas realizavam-se através de: Campanha de saco, campanha Ajuda Vale e a campanha Online (através das doações monetárias convertia-se em produtos alimentares essenciais). Devido à crise pandémica do Covid 19, a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome teve que suspender a campanha de saco, não obstante, a rede empresarial conseguiu suprir esse vazio através de numerosas doações monetárias, que por sua vez foram convertidas em bens alimentares.

Apesar de existirem diversos membros efectivos assalariados, no entanto, o método de trabalho mais utilizado pelo Banco Alimentar Contra a Fome é o voluntariado. Os voluntários correspondem à mão de obra mais recorrente nesta instituição, uma vez que qualquer pessoa dá um pouco do seu tempo a esta causa. Os Bancos Alimentares Contra a Fome estão estruturados em 6 Comissões incumbidas por distintas áreas de tarefas: Comissão de Abastecimento, Comissão de Voluntariado, Comissão de Distribuição, Comissão Administrativa e Financeira, Comissão Técnica e Comissão de Imagem e Relações Públicas.

Banco Alimentar Contra a Fome versus Phenix – “Ir buscar onde sobra e distribuir onde falta!”

Em 2012 a Federação dos Bancos Alimentares Contra Fome iniciou uma campanha de sensibilização à sociedade civil, realçando a importância da reciclagem de papel. Através da recolha de papel junto dos Bancos Alimentares, conseguia-se converter 1 tonelada em papel em 70€ em produtos alimentares básicos. Em parceria com a empresa certificada “Quima”, a Federação dos Bancos Portugueses Contra Fome foi capaz junto dos cidadãos aliar a consciencialização ambiental do desperdício de papel à necessidade de auxílio junto dos mais carenciados. O Projecto Família Global enquadra-se nas instituições sociais que recebem todo o tipo de produtos (uma vez por semana recebemos produtos frescos e uma vez por mês recepcionamos produtos não perecíveis). **A nossa instituição apoia 164 agregados familiares, num total de 502 pessoas, sendo 330 adultos e 172 crianças.** Existem 4 escalões onde as famílias se enquadram, sendo o 1º escalão representativo das famílias com mais baixos recursos financeiros. No 1º escalão apoiamos 70 agregados familiares num total de 242 pessoas e no 2º escalão apoiamos 94 agregados familiares num total de 260 pessoas. Em Março de 2020 a nossa instituição distribuía cabazes semanais a 48 agregados familiares e 470 pessoas tinham direito ao cabaz mensal. **Na actualidade, observamos um aumento de 45% na atribuição de cabazes semanais e passamos a entregar cabazes mensais a 502 pessoas (observa-se um aumento de 32 pessoas).**

A Phenix é uma empresa que luta contra o desperdício alimentar e por intermédio do Continente, conseguiu distribuir 2678 Kg de produtos alimentares junto das famílias mais carenciadas apoiadas pelo Projecto Família Global. Esta média empresa diferencia-se do Banco Alimentar contra a Fome, uma vez que consegue aliar crescimento económico a nível empresarial com um grande respeito pela causa ambiental. A Phenix nasceu na França em 2014 e chega 2 anos depois a Portugal. A criação de uma app veio dinamizar e agilizar a comunicação entre comerciantes que pretendem escoar os seus produtos e 200.000 utilizadores em Portugal que pretendem comprar a um baixo custo. A qualidade dos produtos nunca é penalizada, uma vez que existe sempre o respeito e atenção pelos responsáveis de entregar para consumo os excedentes de diversos estabelecimentos comerciais em boas condições.

Ao final de um dia, inúmeros cafés, pastelarias, restaurantes e mercearias apresentam cabazes de diversos produtos com descontos superiores a 50%. O consumidor consegue visualizar na sua área de residência quais os negócios aderentes e averiguar os produtos que lhes interessa, por consequência, os comerciantes conseguem reassumir um pouco do preço de custo dos produtos e o consumidor consegue adquirir com grandes descontos. Através da utilização da app, o consumidor consegue saber o total na poupança da compra que realizou, os kilos de CO2 que não foram libertados para atmosfera e acumula 5% do valor total em pontos que poderão ser utilizados em compras posteriores.

A Phenix apoia em Portugal mais de 1000 instituições de solidariedade e consegue diariamente salvar mais de 1,5 milhões de refeições por mês através não só da comunicação entre comerciantes e consumidores, assim como, através de géneros alimentares que diariamente as instituições de cariz solidário recebem e distribuem junto das famílias mais carenciadas.

O desperdício alimentar e o efeito de estufa estão intimamente ligados, uma vez que ao lutar contra o desperdício alimentar está-se a contribuir para uma redução da emissão de um composto químico constituído por dois átomos de oxigénio e um átomo de carbono – dióxido de carbono. O CO2 é responsável pelo efeito estufa, que é um fenómeno atmosférico responsável pela vida na terra. O dióxido de carbono é um gás responsável pelo impedimento que o calor emitido pelo sol regresse ao espaço, contribuindo para um aumento gradual da temperatura na terra. O Banco Alimentar Contra a Fome e a Phenix junto dos consumidores e das instituições de solidariedade social constroem diariamente um mundo melhor!

Repórteres de Carnaxide



À conversa com a Dr^a Isabel Jonet, Presidente de Direcção da Federação dos Bancos Alimentares Contra a Fome à 25 anos. Uma grande profissional que tem a coragem para correr riscos porque não só tem uma equipa de grandes profissionais à sua volta mas também porque é uma gestora com grandes noções de gestão financeira. Diariamente é observável uma enorme capacidade de iniciativa e de liderança, mas acima de tudo, uma empreendedora que constrói expectativas reais e utiliza todos os meios para as realizar.

Bruno Ribeiro (B.R.) – Quando nasceu essa sensibilidade pela causa social?

Isabel Jonet (I.J.) – Muito daquilo que nós somos vem daquilo que nos educam para ser. Os meus pais educaram-me com uma matriz de participação cívica, de interesse pelos outros e de responsabilidade pelo bem público. Desde dos 12 anos que faço voluntariado e nunca deixei de o fazer até à actualidade, mesmo quando eu tinha menos tempo mas tinha sempre algum tempo para dar aos outros. O voluntariado faz parte do meu ADN. Eu estou no Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa desde 1994 e o que encontrei nesta instituição foi um projecto muito interessante, iniciado pelo senhor comandante Vaz Pinto e inspirado no modelo francês. Apercebi-me que se dessemos mais organização e uma melhor gestão podíamos alargar muito e expandir esta ideia a nível nacional. Eu continuo nesta instituição como voluntária, apesar de trabalhar muitas horas mas adoro o que faço. Todos os dias vejo o bem que é possível fazer e como a nossa ajuda contribui para a construção de uma sociedade melhor. Apercebi-me em 2004 que podia fazer mais pelas instituições que são apoiadas e, decidi criar a Entrajuda. Ao fundar uma outra instituição irmã do Banco Alimentar, o que fizemos foi potenciar o alimento que é distribuído. Se as instituições tiverem uma gestão mais eficiente, melhor organização, mais voluntários qualificados, melhores computadores e melhor mobiliário, libertam recursos que podem consagrar às pessoas mais carenciadas e ajudá-las a quebrar círculos de pobreza.

(B.R.) – A actual crise pandémica tem tido repercussões muito negativas na sociedade portuguesa. De que forma o Banco Alimentar Contra a Fome conseguiu responder aos inúmeros pedidos de auxílio alimentar?

(I.J.) – A crise pandémica teve efeitos enormes, até que foi muito inesperada porque muitas famílias não estavam preparadas para pedir ajuda alimentar e de um momento para outro ficaram numa situação muito difícil, portanto, o que nós fizemos de imediato foi aceitar o convite da Entrajuda para fazer parte da rede de emergência alimentar e graças a esta rede, muitas empresas e inúmeras fundações estrangeiras ajudaram de forma a garantir que nós pudéssemos continuar entregar alimentos a quem mais precisava. Muitos donativos que vieram pela rede de emergência alimentar foram transformados em alimentos, mas por outro lado, com ajuda da bolsa do voluntariado conseguimos ter mais voluntários mais novos. De um momento para o outro, temos um armazém cheio de voluntários que queriam participar e que deram o seu tempo por esta causa. O banco Alimentar nunca falhou às instituições que apoiava e até conseguimos aumentar as quantidades que foram distribuídas, assim como alargar a rede de instituições apoiadas, juntando algumas Juntas de Freguesia em zonas mais críticas da nossa zona de intervenção.

(B.R.) - O perfil das pessoas que necessitavam de ajuda alimentar no período pré-covid é diferente do pós-covid?

(I.J.) – Continuamos a auxiliar as pessoas que precisavam de ajuda e assistimos à entrada de novas pessoas que não estavam habituadas a estes canais da assistência social. Pessoas que tinham a sua vida organizada e boa e de repente deixaram de poder trabalhar ou ficaram em situação de Lay off. Estes cidadãos continuam com as mesmas despesas, mas os rendimentos reduziram muito, por exemplo: Nós tivemos cabeleireiros, esteticistas, funcionários da área da restauração em que verificamos apenas um salário para pagar todas as contas. Muitas destas pessoas ainda não recuperaram o seu trabalho há mais de um ano. Em 2020 muitas empregadas domésticas ficaram sem trabalho e no nosso mercado laboral existe muita precariedade. As pessoas que tinham um vínculo laboral muito frágil foram as mais afectadas.

(B.R.) - As campanhas anuais de recolha de alimentos realizavam-se através da campanha de saco, a campanha Ajuda-vale e a campanha online. Na actualidade como estão a ser realizadas as campanhas de recolha de alimentos?

(I.J.) - As campanhas prosseguiram, mas não pudemos ter os voluntários nas lojas, mas reforçamos as campanhas Ajuda-Vale através das redes de distribuição (maior comunicação nas lojas), também reforçamos o canal online, fazendo com que o site fosse mais eficiente e fizemos muitas campanhas junto a empresas e escolas. Aquilo que mais falta nos faz são os nossos voluntários porque o Banco Alimentar necessita de muitos voluntários, só na zona de Lisboa houve uma campanha de sensibilização que conseguiu recrutar 12.000 voluntários. Ora não pudemos ter todas essas pessoas no nosso armazém porque nós temos que acautelar as condições de segurança a nível sanitário dos nossos voluntários. Nós temos muitas saudades dos nossos voluntários porque a festa do voluntariado desde Março de 2020 deixou de existir. Na última campanha em Maio de 2021 conseguimos ter em parceria com o corpo nacional de escutas os “Lobitos”, 90 jovens com idades entre os 6 anos e os 10 anos que nos ajudaram a recolher os produtos recolhidos nas escolas e nas empresas.

(B.R.) - A capacidade de abastecimento dos Bancos Alimentares foi seriamente afectada devido a não realização das campanhas de saco. Houve uma maior sensibilidade do tecido empresarial em suprir este vazio?

(I.J.) - Sim houve, tanto a nível de donativos em dinheiro às redes de emergência alimentar, assim como as próprias empresas tiveram muitos excedentes. Quando veio a pandemia as próprias empresas deixaram de vender aquilo que previam escoar e começaram acumular excedentes, logo, reencaminharam todos estes excedentes para o Banco Alimentar. Durante a pandemia nós nunca tivemos poucos produtos para doar para as instituições.

(B.R.) - O povo português é sensível a estes pedidos de auxílio alimentar?

(I.J.) - O povo português é de uma generosidade extraordinária e quando há situações de crise em que se conhece famílias que apresentam muitas carências, então as pessoas ajudam imediatamente, mesmo que deem pouco. O povo português tem sempre um coração generoso porque confia muito na instituição do Banco Alimentar. Assistimos a uma resposta solidária imediata do povo português!



(B.R.) - Em 2012 a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome iniciou uma campanha “Papel por alimentos”. Qual o balanço que faz dos últimos anos relativo a esta campanha?

(I.J.) - A campanha “Papel por Alimentos” permite comprar alimentos com a venda do papel mas também permite ter um apelo ambiental. Todos nós podemos ter um papel na sociedade e esta campanha quer reforçar este papel individual. Se dermos atenção aos pequenos gestos do nosso dia-a-dia, nomeadamente à reciclagem, podemos mudar o mundo à nossa volta e reduzir o impacto ambiental.



(B.R.) - O Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa é o maior a nível nacional, onde se observa a maior entrada de bens durante todo o ano. Para além de Presidente de direcção da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, também foi a mentora da instituição Entrajuda que ajudou a fundar em 2004. Onde vem essa fonte inesgotável de ajuda ao próximo?

(I.J.) - Esta fonte vem da constatação da necessidade que há no terreno e na possibilidade de que com os nossos talentos pudermos fazer diferente. Eu estou aqui há muitos anos e diariamente o que me preocupa é contribuir para uma mudança positiva na nossa sociedade. Se nas nossas acções diárias tivermos atenção ao bem estar das pessoas mais carenciadas, com certeza que as nossas ideias florescem. Eu tenho umas equipas com excelentes profissionais, tanto no Banco Alimentar como na Entrajuda, logo eu posso ter as ideias que as equipas acompanham sempre e isto transmite-me uma segurança muito grande.



(B.R.) - Ao longo dos anos é observável um aumento de entrada de produtos nos armazéns dos Bancos Alimentares Contra a Fome, no entanto constata-se uma redução nos períodos das crises económicas. Concorda com esta afirmação?

(I.J.) - Há uma redução das doações particulares mas apesar de tudo temos sempre conseguido compensar com compra de produtos proveniente de doações. Hoje como somos uma instituição de referência recebemos muitos donativos de empresas e fundações internacionais que querem ajudar os portugueses. As grandes multinacionais têm sedes em Portugal e procuram-nos sempre para doar os seus produtos e também ajudam a prover projectos de voluntariado corporativo. Temos inúmeros voluntários de empresas que periodicamente nos ajudam em diversas campanhas.



(B.R.) - A 19 de Março de 2020, o Banco Alimentar Contra a Fome lançou a Rede de Emergência Alimentar – “Para quem precisa de ajuda a possa encontrar perto da sua casa”. Pode explicar-nos em que consiste esta plataforma online? No computo geral quantas pessoas são apoiadas?

(I.J.) - A rede de emergência alimentar foi uma ideia da Entrajuda, articulada nos bancos alimentares. A ideia consistiu na criação de formulários on-line onde as pessoas que precisam de ajuda, podem encontrar uma resposta de apoio às necessidades e basta preencher com seus dados no site e nós encaminhamos através da rede, qual a instituição mais próxima à sua região. O país foi dividido em regiões e para cada região há um coordenador de zona que tem a seu cargo vários voluntários que encaminham os pedidos das pessoas carenciadas para as instituições mais próximas das suas moradas. **Mais de 80.000 pessoas foram apoiadas pela rede de emergência alimentar, para além das 400.000 pessoas que já são ajudadas diariamente pelos Bancos Alimentares Contra a Fome.** O Banco dá sempre apoio às pessoas por intermédio das instituições sociais.

(B.R.) - As instituições que ao longo do ano se dirigem ao Banco Alimentar Contra a Fome assistiram a uma reorganização dos voluntários, por consequência, os mais velhos foram substituídos por voluntários mais jovens. Qual foi a maior dificuldade que encontraram quando realizaram esta reorganização?

(I.J.) - A maior dificuldade foi ensinar os procedimentos e acautelar a segurança dos nossos colaboradores. Nós não deixamos os colaboradores das instituições sociais entrarem nos Armazéns dos Bancos Alimentares, logo tivemos que ensinar tudo de novo aos voluntários mais jovens, desde fazer os cabazes, atender as instituições sociais, obrigar todas as pessoas andarem de máscara, a lavarem as mãos, ou seja, a terem cuidado com elas próprias e com os outros. A cultura do Banco Alimentar é uma cultura de rigor. Foi um desafio mas conseguimos e no presente temos um armazém cheio de voluntários que trazem mais voluntários.

(B.R.) - Qual o balanço que faz do 1º confinamento e do 2º confinamento?

(I.J.) - Foram tempos muito difíceis e muito desafiantes porque nós sentíamos que havia muitas pessoas que não sabiam o que era pobreza e de um momento para o outro ficaram numa situação de carência. É muito desafiante poder pensar como é que vamos ajudar estas pessoas a dar a volta à vida, sem perderem a esperança. O Banco Alimentar Contra a Fome fez de tudo para garantir a vela da esperança junto de quem mais precisa e também junto de quem cuida dos outros, nomeadamente os funcionários dos hospitais. Apesar deste ano muito difícil conseguimos manter a alegria e a esperança a quem mais precisa!

ENTRAJUDA
APOIO A INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL



Repórteres de Carnaxide



Dr. Eurico Estevão, responsável pelo Marketing da empresa Phenix em Portugal. Um profissional do século XXI onde se funde a ambição, o realismo e uma grande honestidade consigo próprio. Diariamente esforça-se pela divulgação dos ideais desta empresa e acredita que todos juntos conseguimos construir um “Futuro melhor”!



Bruno Ribeiro (B.R.) – Aproximar os excedentes dos comerciantes junto dos consumidores é um dos principais objectivos da vossa empresa. Quando nasceu e que pilares estão assentes na expansão da vossa empresa?

Eurico Estevão (E.E.) – A empresa nasceu em França, no ano de 2014, fruto de uma ideia pioneira de 2 amigos, o Jean Moreau e o Baptiste Corval. A Phenix surge da ideia pioneira destes 2 empreendedores que tinham como background a área financeira e da banca. Tomando consciência de todo o desperdício que existia, não só em França, como no mundo, decidiram iniciar o projecto Phenix para lidar com os excedentes, dando-lhes uma segunda vida. Desta forma, e apesar de sermos uma empresa, a nossa filosofia de atuação passa precisamente pela redução do desperdício, alimentar e não alimentar, querendo atingir o patamar do desperdício zero. A Phenix é a prova viva de que é possível contruir uma empresa e fazer negócios combinando o respeito pelo meio ambiente com o crescimento económico, através de um modelo económico inovador. Sendo parte do movimento Tech for Good, mostra por exemplo, que é possível colocar o impacto social e ambiental da empresa no centro da inovação tecnológica, sem esquecer o seu crescimento económico. Em Portugal chegamos no final do ano de 2016, apenas com o serviço de doações. A partir de Outubro de 2019 fizemos um lançamento da aplicação.

(B.R.) - O que diferencia a Phenix de outras instituições nacionais que também lutam contra o desperdício alimentar e não alimentar?

(E.E.) - Várias coisas, mas a mais determinante é a abrangência que a empresa possui nos serviços que oferece. Ao contrário de outras soluções que existem no mercado, na Phenix criamos um sistema integrado, onde coexistem ao mesmo tempo soluções que beneficiam os produtores, a indústria de distribuição e comercialização alimentar, instituições e pessoas em necessidade e os utilizadores do dia-a-dia. Conseguimos tudo isto ao abrigo de dois grandes serviços: o 1º em que transformamos excedentes das grandes superfícies de comercialização alimentar, retalhistas, grossistas, etc., em doações a IPSS e o 2º que é a nossa aplicação móvel de combate ao desperdício alimentar onde ajudamos o comércio local a reduzir o seu desperdício alimentar através da venda de cabazes de produtos constituídos por excedentes do dia que são comprados pelos utilizadores da aplicação Phenix com descontos que chegam até aos 70%.

(B.R.) - Na actualidade qual o número total de utilizadores da vossa app?

(E.E.) - Estamos neste momento com cerca de 200 000 utilizadores, só em Portugal. Se pensarmos num plano global e, olhando para todos os países onde a empresa está presente (Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica e a cidade de Hong Kong) já ascendemos a uma comunidade composta por mais de 1,5 milhões de utilizadores.

(B.R.) - Em que cidades portuguesas é observável a actuação da Phenix?

(E.E.) - Ao nível do serviço de doações temos cobertura nacional (Continente e Ilhas). Ao nível da aplicação móvel, para já, temos cobertura nas áreas da Grande Lisboa e Porto.



(B.R.) - Os consumidores ao utilizarem a vossa aplicação, por cada compra que efectuem acumulam 5% do valor da compra em forma de pontos. Qual o balanço entre 2019 e 2020? Tem vindo aumentar o volume de compras?

(E.E.) - Atualmente alteramos o sistema de fidelização e o que acontece de momento é que existem 3 níveis em que os nossos utilizadores se podem encontrar. Passando a explicar, o primeiro é o nível “Pintainho” – desde o momento em que instalam a App, até ao momento da sua segunda compra. Após a segunda compra, automaticamente evoluem para o nível “Colibri”. Ganham imediatamente 50 pontos que podem descontar na compra seguinte ou quando acharem mais pertinente. A próxima e última “evolução” ocorre logo após o 10º cabaz salvo do desperdício. Assim que isso acontece, a partir da 11ª compra, passam a acumular 2% do valor em pontos, para descontar nas compras seguintes. Entre 2019 e a reformulação do sistema de fidelidade (meados de 2020) percebemos que os nossos utilizadores não se tinham apercebido desta vantagem, pelo que decidimos criar um sistema de patamares, criando também por parte dos utilizadores um compromisso e um desafio, ao mesmo tempo que proporcionamos uma evolução no seu estatuto de cliente. Isto tem-nos permitido aumentar a fidelidade dos mesmos e ajuda, sem sobre de dúvida, a desenvolver nos utilizadores uma sensação de hábito em relação a combater o desperdício. Posso afirmar que tem sido bastante satisfatório e pretendemos continuar a devolver uma percentagem do valor gasto pelos nossos utilizadores, de forma a continuar a financiar o combate ao desperdício, por tempo indeterminado.

O que sobrou? Nada.

**Juntos, vamos acabar
com o desperdício?**

#PortugalZeroWaste





(B.R.) - Perante a crise pandémica que Portugal está a viver, assistimos todos os dias a um aumento de pedidos de ajuda no âmbito do apoio alimentar. Há uma maior procura por cabazes alimentares/refeições com grandes descontos?

(E.E.) - Temos notado uma subida todos os meses, na quantidade de cabazes salvos (comprados) através da aplicação. Acreditamos que possa estar relacionado com 2 factores muito importantes: o primeiro será o aumento da sensibilização dos Portugueses e Portuguesas, para a questão do desperdício alimentar. O segundo, infelizmente, pensamos que possa estar relacionada com a situação precária que algumas famílias enfrentam. Portanto, para além do foco que colocamos no serviço das doações, todos os cabazes da nossa aplicação, apesar de serem sempre variáveis no seu conteúdo (em função dos excedentes diários dos nossos comerciantes parceiros) têm o mesmo padrão de qualidade que qualquer outro artigo, adquirido fora deste âmbito.



(B.R.) - Por dia quantas refeições são salvas?

(E.E.) - Por dia não conseguimos especificar, pois é muito variável. Mas podemos afirmar que, em conjunto com todos os nossos serviços e parceiros, salvamos acima de 1,5 milhões de refeições por mês, só em Portugal.

(B.R.) - Desde a criação da vossa empresa quantas refeições não foram desperdiçadas?

(E.E.) - Evitamos o desperdício de mais de 10 milhões de refeições em Portugal, desde 2016 e mais de 80 milhões, olhando para os dados globais da empresa, desde 2014.



(B.R.) - A Phenix estabeleceu parcerias com várias IPSS, por consequência, conseguiram fazer a ponte encaminhando todo o desperdício alimentar e não alimentar das grandes superfícies junto de IPSS. Quantas IPSS são auxiliadas com esta parceria?

(E.E.) - Temos neste momento cerca de 1000 instituições com que trabalhamos, a nível nacional.



(B.R.) - A Phenix orgulha-se também de prestar um serviço de apoio animal. Pode nos explicar em que consiste este apoio?

(E.E.) - Este apoio consiste na doação de produtos próprios para consumo e utilização animal, sejam eles cães, gatos, vacas, etc., que provêm das empresas de grande distribuição e que não se encontram nas condições ideais de venda (por exemplo uma fruta ou um legume mais maduro, uma embalagem de ração rasgada, etc) mas que se encontram em perfeitas condições de consumo.



(B.R.) - O efeito de estufa é um fenómeno natural que propicia a existência da vida na terra. Em 2020 a vossa empresa evitou a emissão de 875 toneladas de CO2. Acredita que o ser humano vai ser capaz de reduzir as emissões de CO2 nas próximas gerações?

(E.E.) - Acreditamos que este é um esforço conjunto que tem de ser suportando não só por cidadãos individuais, tendo em conta as suas acções no dia-a-dia, mas também de instituições, empresas, governos, etc. que terão de encontrar um consenso na busca da melhor solução para continuar a reduzir de forma sustentada as nossas emissões. Se queremos que exista um futuro viável para a vida neste planeta, temos também de dedicar parte do nosso tempo a guiar pelo exemplo, a mostrar uma verdadeira alternativa às pessoas, deixando claro que não só existem soluções, como são viáveis a adoptar nos mais pequenos comportamentos que temos todos dias.

(B.R.) - Quantas toneladas de alimentos foram salvas em 2020? E no 1º trimestre de 2021?

(E.E.) - Em 2020 salvamos do desperdício mais 2 200 toneladas de alimentos. Em 2021 já vamos com mais de 2 500 toneladas de alimentos, só no balanço do primeiro trimestre.

(B.R.) - Quais são os planos futuros para 2021?

(E.E.) - Pretendemos iniciar a expansão para novas cidades já em 2021, algures no decorrer do segundo semestre. Temos planos que estão em marcha para abrir entre 3 a 4 novas cidades espalhadas por Portugal, com a aplicação. Pretendemos também reforçar o nosso serviço de doações, fazendo mais parcerias com novas empresas e pretendemos ainda lançar um novo serviço em Portugal, que ira ajudar as cadeias de supermercados, entrepostos comerciais, etc. a fazerem uma melhor gestão dos seus stocks, baseados nas datas de validade dos artigos. Portanto, apesar do contexto em que nos encontramos, 2021, será sem dúvida um ano de crescimento e investimento no mercado nacional e no combate ao desperdício.

(B.R.) - Sente-se um profissional mais realizado por trabalhar numa empresa que se preocupa tanto com o ambiente e que combate o desperdício alimentar e não Alimentar?

(E.E.) - É sem dúvida um factor de diferenciação, trabalhar numa empresa que vê para além de um objectivo comercial e numérico. Aqui sentimos que as nossas acções têm um peso real e um valor objectivo, no ajudar ao desenvolver de uma causa que tem os 3 tipos de valor mais importante: social, ambiental e económico. Sentir que temos a possibilidade de fazer essa diferença, todos os dias, sem dúvida que contribuí para a felicidade e realizações pessoais.



Entrevistas e Edição de
Bruno Ribeiro – Tesoureiro PFG

ITENS	DESCRITIVO	ANO 2 021							
		1º Trimestre		2º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre	
		CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO	CRÉDITO	DÉBITO
1	ENTIDADES								
1.1	INSTITUTO GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL	32 450,10		32 450,10					
1.1.1	REEMBOLSOS COVID 19	974,40		0,00					
1.2	CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS	13 010,00		0,00					
1.3	UNIÃO DE FREGUESIAS CARNAXIDE E QUEIJAS	70,00		70,00					
1.4	AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA (0,05% IRS)	1 766,07		0,00					
1.5	DONATIVOS	0,00		0,00					
1.6	JOIAS / QUOTAS	550,00		0,00					
2	VALÊNCIAS								
2.1	UTENTES APOIO DOMICILIÁRIO	4 632,77		4 937,00					
2.2	UTENTES CATL	0,00		0,00					
2.3	UTENTES CRECHE	0,00		0,00					
2.4	UTENTES LOJA SOLIDARIA	0,00		0,00					
2.5	UTENTES CLINICA SOCIAL	0,00		0,00					
3	IMPOSTOS								
3.1	TSU - SEGURANÇA SOCIAL		9 561,16		9 875,65				
3.2	IRS - AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA		642,00		787,00				
4	RECURSOS HUMANOS								
4.1	VENCIMENTOS - SUBSIDIOS DE FERIAS , NATAL e PRÉMIOS		26 573,11		26 987,00				
4.2	SEGUROS ACIDENTES DE TRABALHO		207,10		207,10				
4.3	SEGUROS ACIDENTES PESSOAIS		0,00		0,00				
4.4	SAUDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (KMED)		0,00		442,20				
4.5	SERVIÇOS JURIDICOS		0,00		0,00				
4.6	DIVERSOS		1 966,00		0,00				
5	CONCESSIONÁRIOS								
5.1	SMAS		461,06		388,52				
5.2	EDP		1 027,89		810,69				
5.3	LISBOA GÁS		145,81		116,05				
5.4	MEO (TELECOMUNICAÇÕES)		332,38		275,34				
6	VIATURAS								
6.1	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES		485,00		435,00				
6.2	OFICINAS / REPARAÇÕES / INSPECÇÕES		219,77		789,13				
6.3	SEGUROS		414,97		673,31				
6.4	DIVERSOS		35,26		89,54				
7	COZINHA / REFEITÓRIO								
7.1	PRODUTOS ALIMENTARES		1 698,78		421,35				
7.2	EQUIPAMENTOS NOVOS		0,00		0,00				
7.3	MANUTENÇÃO		350,25		65,89				
8	GABINETE DE CONTABILIDADE								
8.1	TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS - TOC		738,00		738,00				
9	SECRETARIA								
9.1	EQUIPAMENTOS SISTEMA LISING		273,00		273,00				
9.2	CONSUMÍVEIS		106,62		129,67				
9.3	ECONOMATO		441,26		250,35				
9.4	DIVERSOS		168,25		125,00				
10	CLINICA SOCIAL - DENTÁRIA E OPTOMETRIA								
10.1	SEGURANÇA CONTRA INTRUSÃO		158,94		158,94				
10.2	EQUIPAMENTOS NOVOS		0,00		58,39				
10.3	CONSUMÍVEIS		0,00		0,00				
10.4	MANUTENÇÃO		201,21		167,57				
10.5	ERS-ENTIDADE REGULADORA DA SAUDE		500,00		0,00				
11	EDIFICIO SEDE								
11.1	INCÊNDIO-MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA		354,24		0,00				
11.2	MANUTENÇÃO		120,32		125,35				
11.3	SEGUROS MULTI RISCOS		0,00		311,65				
11.4	CONSUMÍVEIS		195,68		140,65				
11.5	DESINFESTAÇÃO (CONTRACTO ANUAL)		0,00		270,60				
12	BANCOS								
12.1	MANUTENÇÃO DA CONTA		45,00		45,00				
13	PROGRAMA APOIO ALIMENTAR (MOINHO)								
13.1	CABAZES ALIMENTARES DE EMERGÊNCIA		2 369,00		987,00				
13.2	EQUIPAMENTOS NOVOS		917,83		0,00				
13.3	MANUTENÇÃO		0,00		224,93				
13.4	SEGURO RECHEIO (CONTRACTO ANUAL)		69,99		0,00				
13.5	SEGURANÇA CONTRA INTRUSÃO		44,28		132,84				
	TOTAIS POR TRIMESTRE	53 453,34	50 824,16	37 457,10	46 502,71	0,00	0,00	0,00	0,00

Francisca Delgado, 64 anos, residente na Outurela há 25 anos, uma avó extremosa de 4 netos e utente do programa de apoio alimentar do Projecto Família Global.

Bruno Ribeiro – Há quantos anos reside neste bairro social? Antes vivia onde?

Francisca Delgado – Eu resido há 25 anos no bairro da Outurela e antes vivia em Queijas.

B.R. – Como é constituído o seu agregado familiar?

F.D. – Somos 8 pessoas, 3 adultos e 5 crianças.

B.R. – Qual a sua profissão?

F.D. – Eu sou empregada doméstica

B.R. – Quais os aspectos positivos de residir na freguesia de Carnaxide?

F.D. - Eu gosto muito de viver neste bairro porque tem tudo à mão.

B.R. – Quais os aspectos negativos de residir neste bairro social ?

F.D. – O barulho nos cafés que ficam por baixo do meu prédio, mas na actualidade já me conformei com este barulho.

B.R. – Desde quando é utente do programa de apoio alimentar ?

F.D – Eu já recebo apoio alimentar há uns poucos meses.

B.R. – Recebe cabaz semanal de frescos e também cabaz mensal de bens básicos. Qual a sua opinião dos produtos entregues?

F.D. – Os produtos que eu recebo são bons e dão-me muito jeito.

B.R. – Como avalia os colaboradores que prestam o apoio alimentar?

F.D. – São simpáticos e prestam um bom serviço.

B.R. – Para além desta ajuda que outros serviços utiliza na nossa instituição?

F.D. – Eu nunca utilizei mais nenhum serviço, para além do apoio alimentar.

B.R. – Na sua opinião o Projecto Família Global tem um papel importante no auxílio à comunidade carenciada dos bairros sociais de Carnaxide?

F.D. – Sim, O P.F.G. auxilia muito as famílias mais carenciadas deste bairro social.



ALARGAMENTO DO HORÁRIO

2ª a 6ª

9h30 às 12h30

16h00 às 19h00

SÁBADO

9h30 às 12h30

 MERCADO MUNICIPAL DE QUEIJAS



SERVIÇOS



INJETÁVEIS
MEDIANTE PRESCRIÇÃO MÉDICA



PENSOS SIMPLES



CONTROLO DE
TENSÃO ARTERIAL E PESO



OUTROS SERVIÇOS BÁSICOS
DE ENFERMAGEM



TESTES CLÍNICOS DE
GLICÉMIA CAPILAR



SERVIÇOS ONLINE AO SEU DISPOR

RENOVAÇÃO DE
LICENÇA PARA ANIMAIS

PEDIDO DE ATESTADO

